

Luna Vitória Cajé Moura
enf.lunamoura@hotmail.com

Mestra em enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Especialista em Terapia intensiva e Emergência pela UFBA e Faculdade Social da Bahia. Docente na Faculdade Adventista da Bahia.

Laryssa Ramos Fraga Pedreira
laryssapedreira@hotmail.com

Graduanda em enfermagem na Faculdade Adventista da Bahia.

Rhalliete Souza Cruz
rhallietesouza@gmail.com

Graduanda em enfermagem na Faculdade Adventista da Bahia. Graduanda em Gestão Pública na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Aniele Carqueija Moraes
aniele.moraes@gmail.com

Bibliotecária. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/UFBA. Especialista em Gestão da Informação e Business Intelligence – UNIFACS. Especialista em Docência do Ensino Superior – UNIFACS.

Faculdade Adventista da Bahia

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 – Capoeiruçu - CEP:
44300-000 - Cachoeira, BA

Revista Brasileira de Saúde Funcional
REBRASF

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE SEPSE, TERAPIA INTENSIVA E ENFERMAGEM: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DO PERÍODO DE 2003-2018

*SCIENTIFIC PRODUCTION ON SEPSE, INTENSIVE
THERAPY AND NURSING: BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF
THE PERIOD 2003-2018*

RESUMO

Introdução: A sepse se configura como uma grave disfunção de órgãos, sendo causada por uma cadeia de respostas desreguladas do hospedeiro a uma infecção. **Objetivo:** realizar uma análise bibliométrica da produção científica em enfermagem acerca da sepse em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), no período que compreende os anos de 2003 a 2018. **Metodologia:** Pesquisa bibliométrica, de abordagem quantitativa. Houve o levantamento da produção científica em Português, Inglês e Espanhol neste recorte temporal, com estudos contidos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); foram quantificados todos os resultados referentes às palavras “Sepse”, “Sepse and UTI”, e “Sepse and UTI and Enfermagem”. A pesquisa foi finalizada em março de 2019. **Resultados:** Na busca inicial pela palavra “Sepse” foram encontrados 26.923 resultados, ao buscar “Sepse and UTI” 2.921 resultados, e ao refinar para “Sepse and UTI and Enfermagem” o resultado abrangente encontrado foi de 82 estudos. Na busca específica para “Sepse, UTI e enfermagem” a ênfase clínica foi dada à etiologia (37%); prognóstico (18%) e terapia (15%). O tipo de documento mais frequentemente publicado, representando 82 dos 53 resultados. **Conclusão:** O perfil da produção científica em enfermagem, sobre sepse em UTI, está relacionado principalmente ao manejo clínico de pacientes acometidos. Seu quantitativo se mostrou crescente, entretanto há necessidade de maior abrangência dos

PALAVRAS-CHAVE:

Sepse. Unidades de Terapia Intensiva. Enfermagem. Indicadores de Produção Científica.

fatores como prevenção e reabilitação, dada a pertinência da discussão e complexidade do agravamento.

ABSTRACT

Introduction: Sepsis is configured as a serious dysfunction of organs, being caused by a deregulated responses chain from host to an infection. **Objective:** To perform a bibliometric analysis of the scientific production in nursing about sepsis in Intensive Care Units (ICU), in the period from 2003 to 2018. **Methodology:** Bibliometric research, with a quantitative approach. There was a survey of the scientific production in Portuguese, English and Spanish in this temporal cut, with studies contained in the Virtual Health Library (VHL); all the results referring to the words "Sepsis", "Sepsis and UTI", and "Sepsis and UTI and Nursing" were quantified. The search was completed in March 2019. **Results:** In the initial search for the word "Sepsis" were found 26,923 results, when searching "Sepsis and UTI" 2,921 results, and when refining to "Sepsis and UTI and Nursing" the comprehensive result found was of 82 studies. In the specific search for "Sepsis, ICU and nursing" the clinical emphasis was given to the etiology (37%); prognosis (18%) and therapy (15%). The most frequently published type of document, representing 82 out of 53 results. **Conclusion:** The profile of the scientific production in nursing, about sepsis in ICU, is mainly related to the clinical management of patients affected. Its quantitative has been increasing, however, there is a need for greater coverage of factors such as prevention and rehabilitation, given the pertinence of the discussion and the complexity of the problem.

Descriptors: Sepsis. Intensive Care Units. Nursing. Scientific Publication Indicators.

INTRODUÇÃO

A sepse se configura como sério problema de saúde pública mundial por ser a principal causa de óbito nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI)^[1], em outros casos culmina em mau prognóstico e aumento da permanência em leitos hospitalares. Acomete, ao ano, milhões de pessoas, com alta taxa de mortalidade, igualando-se aos casos de infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral e politrauma^[2,3].

A progressão dos sinais e sintomas apresenta fases diferenciadas do processo séptico; a resposta inicial do sistema imunológico aos micro-organismos invasores é denominada síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SIRS, sigla em inglês)^[4]. Quando a SIRS está associada a um quadro infeccioso suspeito ou confirmado, é denominada sepse. A sepse grave corresponde à sepse associada à disfunção de órgãos, hipotensão e hipoperfusão tecidual expressa por queda significativa da pressão arterial, oligúria, plaquetopenia, acidose metabólica idiopática, aumento das bilirrubinas, dentre outras disfunções^[5]. Já o choque séptico é caracterizado por hipotensão refratária à reposição volêmica^[5], sendo necessária a administração de drogas vasoativas para manutenção da pressão arterial em níveis compatíveis com a vida.

Em 2012, a *Global Sepsis Alliance* (GSA) criou o primeiro Dia Mundial da Sepse (DMS), para ser uma plataforma de lançamento para a Declaração Mundial da Sepse. As finalidades do DMS

são aumentar a percepção sobre a importância da sepse em meio ao público leigo, profissionais de saúde e formuladores de políticas; e encorajar programas de melhoria da qualidade para identificação e tratamento precoce da sepse^[6].

Tais iniciativas culminaram, em maio de 2017, na aprovação, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), de uma resolução sobre a sepse^[7]. Este documento da OMS reconhece a sepse como importante ameaça à segurança do paciente e à saúde global, e insta os Estados-membros a desenvolverem iniciativas voltadas à melhora da prevenção, ao reconhecimento e ao tratamento da sepse^[6].

A equipe de enfermagem está entre os profissionais de saúde responsáveis por assistir os pacientes sépticos e, devido à sua posição estratégica, tem sido alvo de vários estudos sobre identificação precoce dos sinais e sintomas da sepse, a fim de modificar os índices de mortalidade^[8]. Nessa perspectiva, acredita-se que a difusão do conhecimento sobre a sepse e suas complicações é fundamental para diminuir o risco de morte, por meio da vigilância e monitorização dos pacientes, identificação dos sinais de agravamento e tratamento imediato dos distúrbios relacionados à síndrome séptica^[9].

Partindo desta perspectiva, percebe-se a pertinência da produção e divulgação de conhecimento acerca da sepse e seu manejo. Tendo a enfermagem como profissão beira-leito mais presente e responsabilizada pela vigilância frequente de sinais e sintomas apresentados pelo doente crítico, a justificativa para realização do estudo em se dá pela hipótese de que o perfil da produção científica em enfermagem, no que diz respeito à sepse em UTI, está principalmente relacionado ao manejo clínico de pacientes sépticos; e o quantitativo desta em um contexto geral ainda se mostra incipiente.

Logo, o presente estudo teve como objetivo realizar uma análise bibliométrica da produção científica em enfermagem acerca da Sepse em UTI no período que compreende os anos de 2003 a 2018.

Sendo assim, em uma abordagem geral, tal estudo perpassa o âmbito “macro” quantificando toda a produção científica de 2003-2018 sobre temas isolados e conjugados: Sepse, UTI e enfermagem e logo após se atém a abordar as características do resultado filtrado da produção neste período, redigidos em língua inglesa, portuguesa e espanhola; enfatizando quais se relacionam diretamente com a enfermagem e qual o direcionamento básico dos 82 artigos restantes na triagem final.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa-descritiva, pautada no levantamento de indicadores bibliométricos. Para tanto, observa-se que a análise da produção científica envolve um amplo conjunto de indicadores, entre eles, o indicador de produção, o qual constitui-se pela “contagem do número de publicações do pesquisador [...] e objetivam refletir seu impacto junto à comunidade científica à qual pertencem, dando visibilidade às temáticas mais destacadas de uma área do conhecimento”^[10].

O corpus desta pesquisa constituiu-se de artigos relacionados à SEPSE, UTI e Enfermagem, no período compreendido entre 2003 a 2018, através do levantamento bibliográfico em base de

dados da área de Enfermagem. As bases foram selecionadas de acordo à sua acessibilidade e abrangência temática. Adotou-se como critério de exclusão os artigos não compreendidos entre os anos 2003-2018, e os artigos cujo idioma não fosse português, inglês ou espanhol.

Para a seleção dos artigos, primeiramente, foi realizada a leitura dos resumos resultantes das pesquisas às bases de dados e obtidos aqueles considerados relevantes.

Foi realizado o levantamento das produções científicas escritas em português, inglês ou espanhol no período compreendido entre 2003-2018 sobre a temática de Sepsis em UTI com ênfase na enfermagem, contidos na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Primeiramente, foram quantificados todos os resultados referentes à palavra “Sepsis”, posteriormente “Sepsis and UTI” e depois “Sepsis and UTI and Enfermagem”. Foi feita uma verificação de variáveis como ano de publicação, idioma, tipos de estudo, bases de dados no qual os artigos estão disponíveis, tipos de documentos e aspectos clínicos considerados nos estudos. A pesquisa foi finalizada em março do ano de 2019.

O recorte temporal, entre os anos de 2003 a 2018, justifica-se pelos primórdios da campanha no ano de 2003 devido à implementação através da difusão mundial das diretrizes de *Surviving Sepsis Campaign* – “Campanha sobrevivendo à sepsis”. Esta campanha teve seu marco inicial em 2001 e foi finalizada com o levantamento da conscientização pública global sobre sepsis no ano de 2003. Deste modo, houve o interesse em descobrir o que se tem produzido sobre o tema estudo a partir deste marco histórico até os dias de hoje.

Como resultados encontrados destacaram-se 26.923 estudos contendo a palavra “Sepsis” em seu título, no resumo ou como assunto (forma mais abrangente); ao associar as palavras “Sepsis and UTI” foram obtidos 2.921 estudos contidos em título, resumo ou assunto; com as palavras “Sepsis and UTI and Enfermagem” como descritores foram triados 3 estudos e, por fim, a filtragem final dos estudos direcionou a 82 resultados obtidos ao associar as palavras “Sepsis and UTI and Enfermagem” em seu título, no resumo ou como assunto (forma mais abrangente).

A tabela a seguir refere-se a tais achados, evidenciando, destes, quantos textos completos estão disponíveis para visualização.

Tabela1 – Representação de resultados obtidos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) no período de 2003-2018.

	Sepsis	Sepsis and UTI	Sepsis and UTI and Enfermagem*	Sepsis and UTI and Enfermagem**
Resultados (n)	26.923	2.921	3	82
Textos completos disponíveis (n)	18.585	2.193	3	55

Fonte: Pesquisa eletrônica 2019 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

*Como descritor

**Como Título, Assunto ou Resumo

A análise final foi relativa aos 82 estudos contidos em “Sepsis and UTI and Enfermagem”; foram separados todos os materiais (46 artigos, seis teses); traduzidos os títulos e resumos que

estavam em inglês ou espanhol; separados os artigos repetidos e os que se referiam à enfermagem de forma direta; e por fim realizou-se uma descrição geral das principais temáticas apresentadas.

RESULTADOS

SEPSE

Utilizando a palavra Sepse para pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde foram obtidos 26.923 resultados dos anos de 2003 a 2018. As bases de dados que comportaram mais resultados foram a MedLine e LILACS; os tipos de estudo mais prevalentes foram Relatos de caso e Estudo Coorte com 2.935 e 1.011 estudos respectivamente. Sobre os tipos de documento contidos nestas bases de dados com a palavra Sepse em seu título, resumo ou como assunto, destacaram-se os artigos (26.923 artigos) e as teses (184 teses). O idioma predominante para publicação de tais estudos foi o Inglês com 25.298 estudos nesta língua; seguindo do Espanhol (808 estudos), o Português não foi o idioma predominante, com 1032 estudos nesta língua.

Na figura 1 é apresentado um resumo das planilhas com os resultados pertinentes à consulta utilizando a palavra sepse como fonte de busca.

Figura 1 – Resumo das planilhas com a palavra “Sepse” como fonte de busca, no período de 2003-2018.

Ano de publicação		Bases de dados		Aspecto clínico	
2018	930	MedLine	25284	Etiologia	8798
2017	2260	LILACS	1431	Prognóstico	7065
2016	2427	BDEnf	51	Terapia	6630
2015	2438	Total	26.766	Diagnóstico	4468
2014	2257			Predição	3248
2013	2118			Total	30209
2012	1921	Idioma			
2011	1705	Inglês	25298		
2010	1668	Espanhol	808		
2009	1494	Português	1032		
2008	1450	Tipo de estudo			
2007	1460	Relatos de caso	2935		
2006	1375	Ensaio clínico	50		
2005	1213	Estudo de caso	873		
2004	1125	Estudo de coorte	1011		
2003	1082	Diversos	196		
Total	26.923	Total	5.065		
		Tipo de documento			
		Artigos	26691		
		Teses	184		
		Monografias	31		
		Congressos/ conferências	5		
		Documentos de projeto	48		
		Outros	8		
		Total	26.964		

Fonte: Pesquisa eletrônica na BVS.

Nesta figura, assim como as demais representativas dos resultados de busca com outros descritores, pode-se perceber discrepância entre o valor total referente aos artigos por ano de publicação e as demais variáveis. Tal fato se justifica pela apresentação de duplicatas quando cruzados dados referentes a variáveis distintas, sobre a língua existem artigos publicados em inglês, português e espanhol e são contados mais de uma vez ao considerarmos o idioma.

O aspecto clínico contabilizado se apresenta pelo foco principal dos estudos, entretanto há artigos com representação de um aspecto clínico, o que eleva a contabilização final, dentre outros fatores. Entretanto, a apresentação dos resultados a seguir apresenta um direcionamento das

tendências relacionadas à produção.

“SEPSE and UTI”

A figura 2 apresenta o resumo dos resultados obtidos no presente estudo; ao associar as palavras “Sepse” e “UTI” utilizando o operador booleano “and”. A associação entre o processo de sepse na unidade de terapia intensiva se mostra pertinente, ao analisar, por meio de estudos variados, que tal unidade apresenta diversos fatores predisponentes ao desenvolvimento do processo séptico.

Figura 2 – Resumo das planilhas com as palavras “Sepse and UTI” como fonte de busca, no período de 2003-2018.

Ano de publicação		Bases de dados		Aspecto clínico	
2018	113	MedLine	2333	Etiologia	1509
2017	341	LILACS	161	Prognóstico	1400
2016	379	IBICS-ESPANHA		Terapia	732
2015	316	BDEnf	17	Diagnóstico	564
2014	273	Coleciona SUS	7	Predição	705
2013	254	Total	2.518	Total	4.910
2012	242				
2011	213				
2010	168				
2009	168				
2008	160				
2007	140				
2006	141				
2005	95				
2004	88				
2003	74				
Total	3.165				

Idioma		Tipo de documento	
Inglês	2168	Artigos	2884
Espanhol	61	Teses	35
Português	137	Doc. De projeto	7
Alemão	45	Outros	2
Francês	17	Total	2.928
Total	2.428		

Tipo de estudo	
Relatos de caso	57
Ensaio clínico	12
Estudo de caso	167
Estudo de coorte	293
Diversos	25
Total	554

Fonte: Pesquisa eletrônica na BVS.

No referente ao aspecto clínico enfatizado, ao se utilizar as palavras “Sepse and UTI” como fonte de busca, foi observado o que se expõe na tabela 2; o aspecto mais prevalente é a etiologia da sepse na UTI, seguido do prognóstico, depois sua terapia, predição e diagnóstico.

Tabela 2 – Representação de resultados obtidos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) no período de 2003-2018.

Aspecto clínico	Resultados Obtidos
Etiologia	1.509
Prognóstico	1.400
Terapia	732
Predição	705
Diagnóstico	564

Fonte: Pesquisa eletrônica na BVS.

“Sepse and UTI and Enfermagem” (Título, resumo, assunto)

Ao expandir a busca utilizando as mesmas palavras “Sepse and UTI and Enfermagem”, apresentadas em título, resumo ou assunto, foram obtidos resultados mais refinados e direcionados ao principal foco deste estudo, no qual pretendemos analisar a produção científica de 2003-2018, a partir de indicadores bibliométricos, sobre sepse em UTI com associação à enfermagem.

Neste estudo bibliométrico foram encontrados 82 resultados na associação das três palavras supracitadas; destes 82 resultados apenas 55 estão disponibilizados como texto completo. A base de dados que mais apresentou resultados dentro da biblioteca eletrônica pesquisada foi a MedLine com 53 resultados destes 82; o idioma predominante para publicações foi o inglês; o ano em que a produção científica nestes critérios foi mais forte foi o ano de 2017 com cinquenta e quatro publicações; o tipo de documento mais incidente foi o artigo com setenta e quatro resultados dentre os 82 no total. A figura 3 apresenta uma abordagem geral dos resultados obtidos na busca.

Figura 3 – “Sepse and UTI and Enfermagem” como fonte de busca por título, resumo, assunto, no período de 2003-2018.

Ano de publicação	
2018	6
2017	11
2016	11
2015	6
2014	9
2013	8
2012	7
2011	7
2010	2
2009	5
2008	2
2007	6
2006	3
2005	3
2004	3
2003	2
Total	91

Bases de dados	
MedLine	53
LILACS	19
Col. SUS	3
BDEnf	15
Total	90

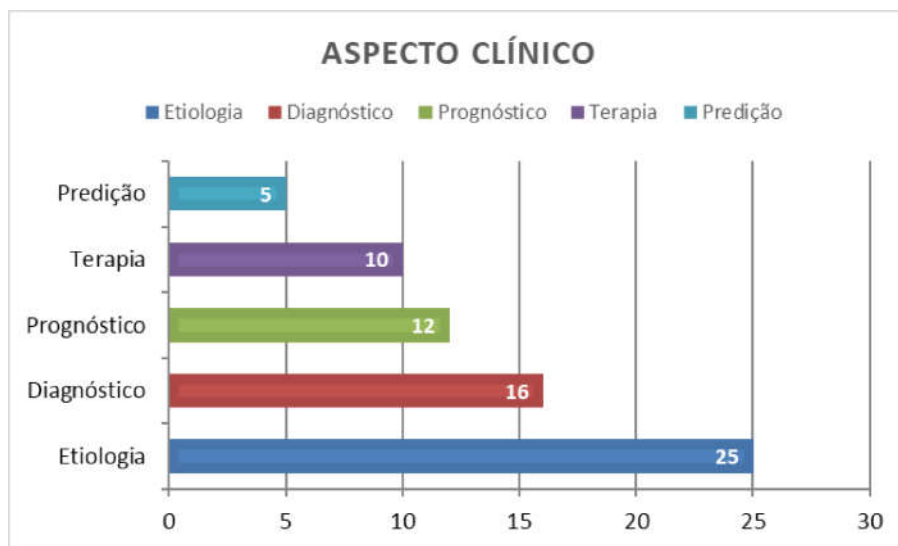
Idioma	
Inglês	65
Espanhol	2
Português	27

Tipo de documento	
Artigos	76
Teses	6
Total	82

Fonte: Pesquisa eletrônica na BVS.

Sobre os aspectos clínicos enfatizados nos estudos em questão; o aspecto identificável mais frequente foi o de apresentação ou busca pela etiologia da sepse, seguido pelo prognóstico e terapia e logo após a predição e o diagnóstico como se observa no gráfico 1.

Gráfico 1 – Resultados com as palavras “Sepse and UTI and Enfermagem” conforme aspecto clínico enfatizado no período de 2003-2018.



Fonte: Pesquisa eletrônica na BVS.

A partir do gráfico, tendo como base os 94 resultados obtidos, percebe-se que estudos sobre etiologia representam 37% dos resultados, seguido de estudos sobre o diagnóstico da sepse com 23%, os fatores associados ao prognóstico com 18%, a terapia utilizada para manejo com 15%, e, por fim, aspectos preditivos representando 7% do resultado final.

Destes 82 resultados obtidos, após exclusão de duplicatas, vinte e quatro estudos estão em português e alguns foram produzidos no Brasil, mas publicados em outros idiomas, predominantemente o inglês visto que se mostra como uma língua de difusão mundial. Nestes estudos foi observada a importância do trabalho do enfermeiro na educação em saúde tanto dos pacientes e familiares quanto de conscientização da equipe multiprofissional, apresentou-se a classe como fundamental na sustentação da campanha “Sobrevivendo à Sepse”; e sua importância na profilaxia utilizando técnicas assépticas no manejo dos pacientes bem como atentando para sinais e sintomas que tragam indícios de processos infecciosos podendo evoluir à sepse.

DISCUSSÃO

Os estudos relacionados à sepse vêm tomando grande proporção nas últimas décadas principalmente pela sua grande importância epidemiológica e por ter alto potencial nas taxas de mortalidade, sobretudo nas unidades de terapia intensiva do Brasil e de diversos países.

A sepse adquiriu grande importância epidemiológica, sua incidência de sepse aumentou aproximadamente 90% na década passada e continua a crescer em torno de 1,5% ao ano. Apesar do tratamento, a mortalidade dos pacientes permanece muitíssimo elevada, variando de 40 a 50%. A prevalência crescente da sepse, e o aparecimento de novas etiologias, estão relacionados às alterações nas características demográficas da população e com o uso cada vez mais frequente de terapêutica imunossupressora e procedimentos invasivos^[11].

A taxa de mortalidade em um ano após alta hospitalar da UTI foi quase duas vezes mais

elevada para pacientes com sepse (36,5%) do que para pacientes criticamente enfermos sem sepse (19,7%). Esse panorama reforça a necessidade de estudos abordando a temática.

Sobre a enfermagem na UTI, sabe-se que esta unidade inclui pacientes em resposta da fase aguda da sepse e requer uma abordagem múltipla que visa controlar o processo infeccioso e promover suporte metabólico^[11]. Entretanto, ainda existe grande heterogeneidade no grau de seguimento das recomendações para manejo da sepse.

Nesse contexto, as habilidades e competências do profissional de enfermagem acompanham a importante responsabilidade de avaliar criteriosamente o paciente e participar do processo de tomada de decisões com a equipe multiprofissional, no sentido de garantir o trabalho em equipe, de acordo com as recomendações dos protocolos atuais diante dos quadros de sepse^[12].

Em uma pesquisa realizada no Hospital Israelita Albert Einstein, foi descrita uma experiência vitoriosa no controle da sepse através da educação em saúde e treinamento de toda a equipe por médico e enfermeiros; tal pesquisa intitulada *"Keep your eyes on sepsis"*, traduzido como "Mantenha seus olhos na sepse" foi colaborativa para a diminuição da taxa de mortalidade por sepse, visto que esta foi reduzida de 30% antes da intervenção para 16% após a intervenção. O objetivo do treinamento foi o de melhorar o reconhecimento e tratamento precoce de pacientes com sepse grave e choque séptico^[13].

Nesta revisão bibliométrica foram quantificadas e analisadas pesquisas como *"Effect of nurse staffing and antimicrobial-impregnated central venous catheters on the risk for bloodstream infections in intensive care units"*^[14]; *"The Canadian ICU Collaborative: on being a nurse champion. influencing support and change"*^[15] e *"From A&E to ICU: how nurses can support the Surviving Sepsis Campaign"*^[16]. Traduzidos para o português respectivamente como: Efeito da equipe de enfermagem no uso de cateteres venosos centrais impregnados com antimicrobianos sobre o risco de infecções da corrente sanguínea em unidades de terapia intensiva; "A UTI colaborativa do Canadá: sendo uma enfermeira campeã, influenciando e dando suporte às mudanças"; e por fim "Como enfermeiras podem apoiar a campanha Sobrevivendo à Sepse".

Tais pesquisas mostram o papel da equipe de enfermagem como suporte tanto à campanha mundial "Sobrevivendo à Sepse" quanto na prevenção do processo infeccioso através da sensibilização no que concerne às técnicas assépticas de manejo aos pacientes críticos.

Entende-se que o tratamento ágil e adequado se torna crucial para o sucesso na abordagem do paciente séptico, diminuindo assim a incidência de disfunções orgânicas, por meio do importante papel assistencial de cada profissional na busca contínua pela detecção precoce de pacientes hospitalizados na fase inicial da síndrome. Entretanto, ao lidar diuturnamente com esses pacientes graves, cabe ao enfermeiro planejar, coordenar e implementar ações que promovam o reconhecimento precoce dos diferentes espectros clínicos relativos à sepse não só pelo diagnóstico, mas também para as definições rápidas de planos terapêuticos e estratégias de monitorização, melhorando, dessa maneira, o prognóstico dos pacientes^[17].

A quantificação de pesquisas relacionadas à sepse em UTI, com foco na produção e atuação da equipe de enfermagem, se mostra como importante ferramenta para verificação de como esta equipe, intrinsecamente ligada ao manejo da sepse, se expressa cientificamente e como as informações a respeito deste processo têm sido veiculadas.

CONCLUSÃO

Ao final deste estudo, pôde-se realizar um levantamento pertinente sobre a produção científica na última década tendo como instrumento de busca uma biblioteca eletrônica abrangente (BVS); a pesquisa apresentou um apanhado “macro” partindo da palavra “Sepse” de forma isolada; depois a associando à UTI e depois também à Enfermagem, com a intenção de quantificar o que foi produzido; de que forma, em quais idiomas e quais as principais ênfases dadas aos aspectos clínicos da síndrome; dentre outros fatores.

Foi detectado que os aspectos clínicos etiologia (29%) e terapia (22%) destacaram-se como ênfase dada nos primeiros 29.923 estudos levantados. Qualitativamente, ao analisar o papel da equipe de enfermagem no contexto sepse foi percebido que tanto na profilaxia (utilização de técnicas assépticas no manejo e educação em saúde) como no tratamento e reabilitação, o profissional enfermeiro assume importante papel na equipe multiprofissional em UTI sendo a principal presença beira-leito pronta a observar e intervir em alterações apresentadas pelo paciente.

O presente estudo apresenta como uma de suas limitações à discrepância encontrada entre resultados totais dos documentos publicados, o que se é compreensível mediante aos aspectos já citados, mas tende a influenciar na credibilidade dada pelo leitor ao analisar a obra de modo isolado. Limitou-se também ao fato de se tratar de uma revisão bibliométrica, cujo foco principal é quantificar a produção científica e suas tendências centrais. Deste modo, aos leitores habituados com revisões sistemáticas com análise aprofundada de conteúdo, se deparam com certa estranheza mediante a este método pouco difundido nas pesquisas em enfermagem.

É percebida a grande importância de novas publicações nacionais sobre o tema, tendo em vista que no cenário brasileiro o quadro de sepse nas UTI's se mostra evidente. Estudos que validem protocolos para manejo unificado da sepse nos hospitais brasileiros já existem e precisam ser continuamente estimulados, visto que um manejo ágil, efetivo e padronizado pode reduzir a morbimortalidade deste agravo. Publicações por profissionais enfermeiros também se fazem pertinentes, pois a relevância de tal equipe em todo o processo séptico e em sua profilaxia é clara.

REFERÊNCIAS

1. Singer M, Clifford S, Deutschman MS, Christopher WS, Manu SH, Djillali A et al. The third international consensus definitions for sepsis and septic Shock (Sepsis-3). *JAMA* [Internet]. 2016 [citado 2017 abr. 10]; 315(8): 801-10. Disponível em: <http://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2492881>.
2. Rhodes A, Evans LE, Alhazzani W, Levy MM, Antonelli M, Ferrer R et al. Surviving Sepsis Campaign: international guidelines for management of severe sepsis and septic shock, 2016. *Intensive Care Med* [Internet]. 2017 [citado 2017 abr. 10]; 43:304-77. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28101605>.
3. Mayr FB, Yende S, Angus DC. Epidemiology of severe sepsis. *Virulence* [Internet]. 2014 [cited 2017 mar. 10]; 5(1): 4-11. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3916382/>.
4. Dutra CSK, Silveira LM, Santos AO, Pereira R, Stabile AM. Diagnósticos de enfermagem prevalentes no paciente internado com SEPSE no centro de terapia intensiva. *Cogitare Enferm*. 2014 out.-dez.; 19(4):747-54.
5. Pedrosa KKA, Oliveira SA, Machado RC. Validation of a care protocol for the septic patient in the Intensive Care Unit. *Rev. Bras. Enferm*. 2018; 71(3): 1106-14.
6. Azevedo LC, Cavalcanti AB, Lisboa T, Dal Pizzol F, Machado FR. Instituto Latino Americano de Sepse. A sepse é um grave problema de saúde na América Latina: uma chamada à ação! *Rev. Bras. Ter. Intensiva*. 2018; 30(4): 402-04.
7. World Health Organization (WHO). Sepsis. Improving the prevention, diagnosis and clinical management of sepsis [Internet]. Geneve: WHO; 2018. [citado 2018 Nov 6]; Disponível em: <http://who.int/sepsis/en/>
8. Roberts RJ, Alhammad AM, Crossley L, Anketell E, Wood L, Schumaker G et al. A survey of critical care nurses' practices and perceptions surrounding early intravenous antibiotic initiation during septic shock. *Intensive Crit Care Nurs* [Internet]. 2017 ago. [citado 2017 set 10]. DOI: 10.1016/j.iccn.2017.02.002.
9. Souza ALT, Amário APS, Covay DLAC, Veloso LM, Silveira LM, Stabile AM et al. Conhecimento do enfermeiro sobre o choque séptico. *Stabile Cienc. Cuid. Saude* 2018; Jan-Mar 17(1):1-6. DOI:10.4025/cienccuidsaude.v17i1.39895.
10. Oliveira EFT. Estudos métricos da informação: indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade. São Paulo: Cultura acadêmica; 2018.

11. Contrin LM, Paschoal VD, Beccaria LM, Cesarino CB, Lobo SMA. Quality of Life of Severe Sepsis Survivors After Hospital Discharge . Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2013 June [citado 2019 Ago 07] ; 21(3): 795-802. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000300795&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000300020>.
12. Garrido F, Tieppo, L, Pereira, MDS; Freitas R, Freitas, WM, Filipini, R et al. Actions of nurses in early identification of systemic changes caused by severe sepsis. ABCS Health Sci. 2017; 42(1):15-20.
13. Shiramizo SC, Assunção MSC, Pardini A, Santos AM, Neto AC, Silva E . Keep your eyes on sepsis. Crit Care Nurse 2012; 32(6): 74-75.
14. Alonso-Echanove J, Edwards JR, Richards MJ, Brennan P, Venezia RA, Keen J et al. Effect of nurse staffing and antimicrobial-impregnated central venous catheters on the risk for bloodstream infections in intensive care units. Infect Control Hosp. Epidemiol. 2003 dez.; 24(12): 25-916.
15. Northway T, Mawdsley C. The Canadian ICU Collaborative: on being a nurse champion. influencing support and change. Dynamics 2007; 18(3): 7-25.
16. Robson WP. From A&E to ICU: how nurses can support the Surviving Sepsis Campaign. Intensive Crit Care Nurse 2004 jun.; 20(3):5-113.
17. Ramalho Neto JM, Campos DA, Marques LBA, Ramalho CROC, Nóbrega MML. Concepções de enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva geral sobre SEPSE. Cogitare Enferm. 2015 out-dez.; 20(4):711-16.